

Mostra Científica da Farmácia

A INFECÇÃO PELO VÍRUS EPSTEIN-BARR E SUA ASSOCIAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE LINFOMAS

Dayse Aparecida de Oliveira Braga¹; Hévilla Suelen Teixeira Tavares¹; Rainne de Oliveira Almeida¹; Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Leandro Lima de Vasconcelos¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

O vírus Epstein-Barr (EBV) é um vírus da família *Herpesviridae* que foi descoberto em 1964 por um estudo de microscopia eletrônica, de cultura de células obtidas de linfoma de Burkitt. Apenas quatro anos depois comprovou-se que o EBV era o agente etiológico da mononucleose infecciosa. O EBV infecta mais de 90% da população humana em todo o mundo. Após a infecção primária na orofaringe, ele estabelece uma infecção latente capaz de persistir, com evasão à resposta imunológica, nos linfócitos B de memória, durante toda a vida do hospedeiro. Ao longo do processo de latência, as células infectadas expressam diferentes tipos de produtos virais. O EBV é associado ao desenvolvimento de linfomas desde sua descoberta, esta, associada ao linfoma de Burkitt. Este trabalho objetiva mostrar que tipos de linfomas estão associados à infecção pelo EBV e discutir o mecanismo pelo qual o EBV pode participar na formação de linfomas. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, o estudo foi do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se o banco de dados Scielo, Pubmed, Google acadêmico, além de livros e publicações relacionadas. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave em português e em inglês selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeC): vírus Epstein-Barr, linfoma, infecção. Foram incluídos artigos com resumos disponíveis que correlacionavam o surgimento do linfoma a uma infecção anterior pelo vírus Epstein-Barr e excluídos artigos que não tinha como enfoque principal esta associação. Os estudos analisados associaram o EBV a vários tipos de linfomas, como linfoma de Burkitt, linfomas de células T, linfoma de Hodgkin, linfomas não-Hodgkin associado a imunodeficiências, nos linfomas primários do sistema nervoso central, nos linfomas de cavidades, nos linfomas difusos de grandes células B, nos linfomas anaplásicos, nos linfomas de células *natural killer*/T angiocêntrico nasal, linfomas nodais T periféricos. As células infectadas podem perder o controle de proliferação por mecanismos ainda pouco conhecidos, possivelmente relacionados a disfunções do sistema imunológico. Proteínas expressas pelo EBV atuam diretamente na oncogênese, estimulando o desenvolvimento das células infectadas. Além disso, o DNA viral, ao integrar-se ao genoma do hospedeiro, pode causar mutações em genes reguladores do ciclo celular favorecendo, assim, o aparecimento de células neoplásicas. A infecção pelo EBV é latente e crônica e nem todos os indivíduos infectados adquirem alguma neoplasia linfoide, isso dependerá de fatores como capacidade imunológica diminuída e predisposição genética.

Palavras-chave: Vírus Epstein-Barr. Linfomas. Infecção.